

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Excelência

Senhor Embaixador da Polónia, Excelência

Senhor Bispo da Guarda, Excelência Reverendíssima

Senhor Governador Civil de Castelo Branco

Senhores Presidentes das Câmaras Municipais do Fundão e Covilhã

Senhores Deputados da Assembleia da República

Senhores Reitores das Universidades Polacas de Wroclaw, Cracow, Poznan, Byalistok e Rzeszów

Senhores Reitores, Vice-Reitores e seus representantes das Universidades Portuguesas

Senhor Presidente da Fundação das Universidades Portuguesas

Senhor Representante do Presidente da Academia das Ciências

Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos

Digníssimas Autoridades Civas, Militares, Judiciais, Religiosas e Académicas

Excelentíssimos Senhores Membros do Senado da Universidade da Beira Interior

Ilustres Professores, Assistentes e Investigadores

Senhor Representante da Associação Académica

Estimados Alunos

Prezados Funcionários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Ao dar início à Sessão Solene Comemorativa do 11º Aniversário da Universidade da Beira Interior, as minhas primeiras palavras são de saudação e agradecimento a todos os presentes, manifestando-lhes vivamente o meu reconhecimento por se terem associado a nós nesta data, estando seguro de que, com elas, traduzo o sentir da comunidade universitária da UBI.

A presença de tão distinta assistência nesta Sessão Solene constitui um estímulo muito importante para a nossa Universidade, que sente assim confirmado o apoio imprescindível ao cumprimento da missão que procura desempenhar com perseverança e determinação.

Uma referência especial é devida à presença do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Prof. Doutor Alfredo Jorge Silva, que quis honrar-nos, uma vez mais, com a sua presença amiga e estimulante, na passagem deste Aniversário. Ao aceitar o nosso convite, o que muito nos sensibiliza, e ao deslocar-se à nossa Instituição pela terceira vez no espaço de um mês, dá expressão a uma preocupação do Ministério da Educação, que registamos com apreço - a de acompanhar de perto as instituições de ensino,

estabelecendo com elas um contacto directo e um diálogo aberto, de forma a mobilizar todos os intervenientes no sistema educativo, com vista à sua melhoria.

O Ministério da Educação tem sido claro na afirmação de uma política de consolidação e reforço de um sistema de ensino superior diversificado e de qualidade. Demonstrando coragem política, o elenco ministerial abriu uma ampla frente de ataque a problemas de fundo, conhecidos desde há muito, apesar de a inércia do sistema e a multiplicidade de interesses instalados, entre outras causas, virem a contribuir para o arrastamento destas questões no tempo.

Refira-se ainda que algumas das recentes iniciativas legislativas têm gerado dúvidas e introduzido perturbações que não podem ser, igualmente, ignoradas. Questões da maior importância têm vindo a ser tratadas sectorialmente, sem que, contudo, se vislumbre ainda a necessária articulação entre elas. Como exemplos, permito-me citar o financiamento do ensino superior (considerado nas suas diversas componentes e vertentes), a avaliação das instituições, a autonomia universitária, a Lei de Bases do Sistema Educativo, a formação inicial de professores e, entre outros, a clarificação das funções dos subsistemas do ensino pós-secundário.

São talvez demasiados os problemas considerados em simultâneo e, como tal, geram-se polémicas em torno de alguns.

Todavia, o lançamento do debate permitirá aprofundar a reflexão, o que, certamente, conduzirá a melhores soluções que, merecendo um maior consenso, mais facilmente poderão vir a ser implementadas.

Com personalidades profundamente conhecedoras das realidades do Ensino Superior como as que integram a actual equipa ministerial da Educação, estou certo que se construirá um verdadeiro pacto educativo que levará à mobilização de todos os intervenientes no sistema, em torno dos objectivos fundamentais do mesmo e do interesse nacional. □

Não posso deixar de formular, igualmente, o nosso vivo reconhecimento às excelentíssimas autoridades académicas, civis, militares e religiosas por terem aceite o convite para participar nestas comemorações. Cumpre-me salientar, de entre estas, a presença do Senhor Presidente da Fundação das Universidades Portuguesas, bem como de diversos representantes de instituições académicas de Espanha e da Polónia, com as quais a Universidade da Beira Interior mantém relações de cooperação, nomeadamente através do Pólo Universitário Transfronteiriço e dos Programas INTERREG e COPERNICUS.

Dirijo ainda uma palavra do maior apreço aos docentes, alunos e funcionários da UBI, que, ao associarem-se às comemorações da

Instituição a que dão vida, são o testemunho do seu presente e da sua afirmação no futuro. □

Uma referência especial é devida à Associação de estudantes e seus Núcleos, que este ano fizeram coincidir a semana académica com a celebração do 11º Aniversário da UBI. Aproveito a oportunidade para lhes manifestar o meu apreço e reconhecimento pelo trabalho realizado nas diversas actividades pedagógicas, culturais, desportivas e outras, que muito têm contribuído para a boa imagem e a projecção da Instituição, tanto a nível nacional, como internacional.

Importa salientar, por parte dos alunos, a consciencialização crescente para a vida da Instituição e, em especial, para os problemas existentes de natureza pedagógica.

Em Fevereiro deste ano teve lugar a abertura da nova Sede da Associação Académica. O edifício, com 1.173m², dispõe de espaços bem dimensionados e equipados, que proporcionam condições modelares de operacionalidade e dignidade de funcionamento à Associação e aos respectivos Núcleos.

Estou certo que estas instalações permitirão dinamizar, ainda mais, a actividade associativa, contribuindo também, pela sua localização no seio da cidade velha, para valorizar o seu centro

histórico e, simultaneamente, permitir o melhor entrosamento entre os estudantes e a cidade que os acolhe.

Mas, embora a Associação Académica disponha de boas instalações, há que reconhecer a necessidade de a dotar de meios de transporte adequados que permitam fazer face aos obstáculos decorrentes da nossa implantação geográfica. Mais uma vez, deixo aqui um apelo ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior para que ajude a Associação Académica a superar esta lacuna. □

Por vezes, ouve-se falar em “Universidades Regionais”, como se uma Universidade digna de usar esta designação não tivesse que ter um carácter universal. Expressões como esta revelam um desconhecimento profundo do que é a realidade universitária fora dos grandes centros, e levam à disseminação de preconceitos, perfeitamente desfasados da realidade.

Há, provavelmente, muitos covilhanenses que ainda não se deram conta que nesta Universidade se ministram actualmente dezassete licenciaturas, cinco Mestrados, dois Cursos de Extensão e que existem dezassete áreas de Doutoramento.

Em Outubro próximo, para além das três Unidades Científico-Pedagógicas existentes, a de Ciências Exactas, a de Ciências da Engenharia e a de Ciências Sociais e Humanas, o lançamento da

Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa permitirá a entrada em funcionamento da Unidade Científico-Pedagógica de Artes e Letras, que se irá desenvolver no Pólo da Carpinteira.

Saliente-se ainda que, no corrente ano lectivo, frequentam a UBI 4.233 alunos, dos quais 102 são de cursos de Pós-graduação.

O corpo docente compreende 310 unidades, nas quais se incluem 101 doutorados, o que corresponde a cerca de 33%. Embora, em termos nacionais, esta percentagem não seja atingida em muitas Universidades, estamos decididamente empenhados em aumentá-la de forma a que, no final do século, ela se aproxime dos 50%, situação que será facilmente alcançável tendo em consideração o número de docentes actualmente equiparados a bolseiros e inscritos em Pós-graduação.

O ensino universitário é um ensino que deve ser desenvolvido no seio da investigação. O número de Unidades de Investigação reconhecido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, assim como os projectos de investigação apoiados por entidades públicas e privadas dão-nos a garantia de estarmos no bom caminho. De entre estes últimos, não posso deixar de mencionar, pelos meios humanos envolvidos e pelos montantes financiados, os projectos desenvolvidos no âmbito dos Programas PRAXIS XXI e INTERREG

II. □

No panorama do Ensino Superior Público, a UBI pode considerar-se, já hoje, um sólido pilar de natureza científica, cultural e sócio-económica, ao serviço do País e da região em que se insere.

O Relatório Anual sobre as actividades do ano findo, e que tornamos hoje público, reflecte, de uma forma mais detalhada, a realidade e o desenvolvimento atingidos pela Instituição.

No entanto, estamos cientes que, no conjunto das Universidades Públicas continentais, a UBI, será, sem dúvida, aquela que actualmente se encontra em situação mais desfavorecida em termos de localização geográfica e de vias de comunicação. E embora se tenham verificado grandes avanços no domínio dos “media”, é sabido que as vias e meios de comunicação constituem sempre um factor preponderante para a fixação de um corpo docente devidamente qualificado, bem como para a atracção de alunos.

Se, por um lado, a UBI não se deixou vencer pela situação de interioridade e pela carência de qualificação dos meios humanos existentes, tendo recorrido à colaboração de Professores e Cientistas de reconhecido mérito, provenientes de outras Universidades portuguesas e estrangeiras, por outro, tem-se empenhado profundamente na criação de condições propícias para a fixação do seu corpo docente, através da disponibilização de meios laboratoriais

e informáticos adequados ao desenvolvimento de trabalhos de investigação que permitam a sua qualificação.

A entrada em funcionamento, no ano transacto, de uma residência para docentes - construída, em grande parte, com receitas próprias -, também contribuiu para a atracção de docentes qualificados, permitindo-lhes ultrapassar as naturais dificuldades de alojamento. Apesar de contar com 36 apartamentos To, encontra-se já totalmente ocupada, pelo que urge a construção de um outro bloco com mais 24 apartamentos similares, para o qual se dispõe já do terreno e do respectivo projecto.

Mas não poderá ser apenas a UBI a envolver-se na resolução deste problema: o governo central e o poder local terão, necessariamente, que ter estes aspectos em consideração. É urgente assegurar uma política adequada de financiamento e alargamento do quadro docente, que permita criar condições atractivas e levar os jovens doutorados a deslocarem-se dos grandes centros urbanos para o interior. A atribuição, por parte do poder local, de um terreno destinado à construção de habitação para docentes e funcionários da UBI seria, nesse sentido, um contributo da maior relevância. □

O crescimento e consolidação da UBI justificam uma preocupação constante com a qualidade do ensino ministrado, da investigação desenvolvida e dos serviços prestados. Assim, têm-se vindo a desenvolver mecanismos internos de acompanhamento da auto-avaliação, cumulativamente com uma participação activa nos programas de avaliação externa e da acreditação de cursos. A auto-avaliação aplica-se de uma forma continuada, em todos os cursos, independentemente de serem ou não sujeitos a avaliação externa nesse ano.

Em 1996, teve também lugar uma avaliação das unidades de investigação por equipas de peritos nacionais e internacionais, cujos relatórios são já conhecidos. Entretanto, iniciaram-se as visitas por parte das Comissões externas de avaliação do ensino, algumas das quais deram já a conhecer os respectivos relatórios.□

O funcionamento da UBI assenta igualmente num corpo da maior importância, o do pessoal não docente, que actualmente se cifra em 219 unidades, às quais há que acrescentar 113 dos Serviços de Acção Social, perfazendo um total de 332.

No conjunto de funcionários da Universidade, 88 encontram-se numa situação de vínculo precário à Instituição, embora sejam indispensáveis para satisfazer minimamente as necessidades

prementes de serviço. Recentemente, tivemos conhecimento que, destes, 65 estão a aguardar a regularização da sua situação, através do Decreto-Lei nº 85-A/96, de 21 de Junho. No entanto, os 23 contratados entre Janeiro e Junho de 1996, e que não estão abrangidos pelo referido diploma, encontram-se, para já, numa situação de indefinição.

Não quero deixar de manifestar a minha preocupação relativamente a este assunto, para o qual, quer o Senhor Ministro da Educação, quer o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, têm vindo a demonstrar boa vontade e empenho no sentido de se ultrapassarem as dificuldades existentes. É fundamental a resolução do problema da contratação destes funcionários, não só pelo respeito que os mesmos nos merecem, como pela sua dedicação ao serviço e pelo seu contributo, não menos importante, para o desenvolvimento desta Universidade.

É prioritária a criação de legislação específica, no sentido de permitir uma maior flexibilização na contratação de pessoal não docente, dentro de *plafonds* ou cotas previamente estabelecidos em função do número de alunos e das características da Instituição, suportados não só através de receitas próprias como do Orçamento do Estado. Peço aqui ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior o seu melhor empenhamento na resolução desta questão.

Gostaria ainda de salientar que, no ano de 1996, teve início um plano geral de formação e de qualificação do pessoal não docente, o qual permitiu abranger, se não a totalidade, a maioria dos funcionários. A nossa política é continuar com este tipo de acções, para que todo o pessoal se possa valorizar e manter actualizado, mas também cada vez mais motivado a intervir no processo de desenvolvimento e consolidação desta Instituição. □

A Universidade da Beira Interior assinala este seu Aniversário com a inauguração e bênção do edifício I da antiga “Empresa Transformadora de Lãs”, que envolve uma área de 7.877 m². Este edifício destina-se à instalação dos cursos da U.C.P. das Ciências da Engenharia, nomeadamente os relacionados com o Departamento de Electromecânica, dando-se assim início à resolução dos enormes problemas de espaço com que esta Unidade se tem debatido.

Recentemente, tivemos também a boa nova, por parte do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, da aprovação da candidatura ao PRODEP referente à reconversão do edifício II da mesma Empresa, com uma área de 11.400m², situação que para nós constitui motivo de regozijo, pelos motivos já apresentados. Se bem que as áreas a recuperar não sejam ainda suficientes, permitirão uma melhoria assinalável nos espaços disponibilizados para o ensino e a

investigação da Unidade mais significativa em termos do número de cursos, alunos e docentes.

Constituiu, também, motivo da maior satisfação a inclusão, no PIDDAC para 1997, de uma verba para o projecto da Biblioteca Central que permitirá a concretização de um velho sonho desta academia e que, para além de colmatar uma lacuna importante, possibilitará uma expressiva melhoria na qualidade do ensino ministrado e da investigação.

A UBI dispõe, actualmente, de 60.239m² de área bruta construída, dos quais 41.897m², se destinam ao ensino e investigação.

Porém, para além das carências já referidas, os espaços disponíveis continuam a ser insuficientes, havendo que proceder, o mais tardar nos próximos 4 anos, à recuperação do edifício II da antiga fábrica Ernesto Cruz, para que aí se possam albergar cursos das Unidades de Artes e Letras e de Ciências Sociais e Humanas, esta última já hoje deficitária em termos de área por aluno.

Os Serviços de Acção Social estão instalados numa área de 20.573m² e compreendem 2 cantinas, 3 snack-bares, 4 bares, 4 residências universitárias, 2 masculinas e 2 femininas, com um total de 442 camas, e ainda 2 Polidesportivos. No ano lectivo transacto,

foram servidas 310.000 refeições e atribuídas 902 bolsas, das quais beneficiaram 22% dos alunos da Universidade.

Os Serviços de Acção Social têm vindo a fazer um enorme esforço no sentido de aumentar a qualidade de vida dos estudantes e de melhorar os serviços que oferecem. Nesse sentido, procederemos hoje, também, à inauguração de mais uma Residência Universitária Masculina, com 40 camas, bem como de um Centro de Apoio Médico e Desportivo.

No entanto, apesar de os Serviços de Acção Social disporem de Residências bem apetrechadas e confortáveis, verifica-se que o número de camas é hoje manifestamente insuficiente. É absolutamente necessário construir, com urgência, uma Residência Masculina e uma Feminina no Pólo da Carpinteira, pois, desde Outubro de 1996, que cerca de 1.500 alunos o frequentam. A UBI dispõe de Residências apenas no Pólo II, situado a uma considerável distância da Carpinteira, e com um número de camas já insuficiente para os alunos que frequentam o Pólo da Degoldra.

Nesse sentido, a UBI apresentou, atempadamente, candidaturas ao PRODEP, a fim de dotar os Serviços de Acção Social de um conjunto de infra-estruturas em que se previa, nomeadamente, a construção de uma residência universitária masculina no Pólo da Degoldra, das residências do Pólo da

Carpinteira, atrás referidas, e ainda de uma Cantina nesta área, apesar de aí se dispor de um Snack-bar.

É ainda imprescindível a construção de uma residência para estudantes de pós-graduação e a cobertura do Polidesportivo descoberto. Com efeito, o Polidesportivo existente revelou-se insuficiente para as necessidades, pelo que se torna urgente rentabilizar ao máximo a estrutura descoberta, que apenas pode ser utilizada quando as condições climatéricas o permitem.

Foi ainda apresentada uma candidatura ao PRODEP para construção de uma piscina coberta aquecida que, além de servir a população universitária e até a população da própria região, será da maior utilidade para a prossecução das actividades relacionadas com as exigências próprias do funcionamento da Licenciatura em Ciências do Desporto, e ainda das actividades de Pós-graduação e Extensão que estão a ser levadas a efeito pela Secção Autónoma de Ciências do Desporto.

É certo que nos faltam ainda importantes infra-estruturas científicas e pedagógicas, bem como espaços para a prática desportiva, actividades culturais e apoio social aos estudantes. Mas estamos seguros de que existem já, na UBI, condições de trabalho da mais alta qualidade para estudantes, professores e pessoal não docente. □

Recentemente, apresentámos ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior um resumo sobre o estado actual da UBI e as suas perspectivas de desenvolvimento.

Os sucessivos governos e, em particular, as equipas do Ministério da Educação, têm sabido compreender que a região da Beira Interior exige uma Universidade dotada dos meios que lhe permitam afirmar-se pela qualidade.

Estou certo que a actual equipa tudo fará para que a UBI possa continuar a realizar o seu projecto de expansão, consolidação e afirmação, dentro de uma sistema de ensino superior diversificado e de qualidade. □

Sob o ponto de vista físico, a UBI caracteriza-se pela sua inserção na malha urbana da Covilhã. Este condicionalismo tem sido favorável em certos aspectos, constituindo, nomeadamente, um factor que facilita a vida de todos quantos nela trabalham.

No entanto, esta situação exige que o seu planeamento e desenvolvimento sejam projectados de uma forma cuidada e harmoniosa, através de um diálogo constante e cordial com a Câmara Municipal da Covilhã, o que, aliás, tem existido. Torna-se, todavia, urgente a concretização de certas medidas, há muito

acordadas, nomeadamente no que se refere ao ordenamento do trânsito e estacionamento, e à criação de condições mínimas de acesso e segurança aos utentes das diferentes instalações da Universidade.

Graças a um protocolo estabelecido com a autarquia, foi possível à UBI, com o apoio do Programa Operacional do Ambiente, realizar o projecto de despoluição e arranjo das margens das Ribeiras da Degoldra e Carpinteira nas zonas de influência da Universidade. Esperamos que, a curto prazo, a Câmara Municipal da Covilhã disponha dos fundos necessários à realização das obras, de forma a que as Ribeiras que deram origem à principal actividade da Covilhã e que ainda hoje a caracteriza, a indústria dos lanifícios, se possam tornar num local atractivo e de lazer.

Quero aqui manifestar o nosso agradecimento ao Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro do Ambiente pelo empenho demonstrado na resolução desta questão, que reputamos da maior importância para a Covilhã. Importa, agora, dar início à instalação dos colectores de saneamento que permitirão retirar os efluentes domésticos e industriais das ribeiras e conduzi-los a uma estação de tratamento, que esperamos venha a ser instalada num futuro próximo.

A UBI tem contribuído para a dinamização sócio-económica e cultural da cidade, bem como para a sua valorização urbanística, podendo a Covilhã considerar-se, neste momento, uma verdadeira cidade universitária. É justo que a autarquia cuide dos aspectos das infra-estruturas, que são da sua responsabilidade, na zona de influência da Universidade. Aproveito, assim, para dirigir, mais uma vez, um apelo à autarquia, e em particular ao Senhor Presidente, para que os problemas expostos possam vir a ser resolvidos com brevidade. □

A UBI tem dado particular importância à dinamização e interacção com o meio envolvente, apoiando a realização de várias iniciativas dos seus Departamentos e Centros, da Associação Académica e respectivos Núcleos, assim como de entidades da região e fora dela, disponibilizando meios e pondo-os ao serviço das populações em geral.

Estamos, pois, certamente, a iniciar um período em que teremos que dar cada vez mais atenção e prioridade ao investimento nos meios humanos, sem descuidar, contudo, a preocupação com os edifícios, os laboratórios, as bibliotecas, os arranjos exteriores, os campos desportivos, etc.

São, com certeza, novos desafios e realizações menos visíveis, mas não temos dúvidas que o futuro da UBI será determinado pela exigência que pusermos na consecução de algumas metas qualitativas que não serão facilmente traduzíveis por obras de cimento, ou mesmo por indicadores como os do aumento do número de docentes e de alunos. Todas as realizações da Universidade deverão ser pautadas pela qualidade. Esta é uma exigência e uma responsabilidade para as quais a Instituição, no seu conjunto, deve estar mobilizada.

A UBI deve estar perfeitamente integrada e enraizada no meio envolvente, mas não pode deixar de assegurar uma presença de âmbito nacional, afirmando-se (pelas questões que se lhe colocam) no domínio do ensino, da investigação, da extensão e, ainda, pela intervenção no debate acerca dos novos desafios nacionais e dos grandes problemas sociais a eles inerentes.

A Universidade dos nossos dias deve funcionar como um espaço privilegiado de criação e partilha do conhecimento científico, cultural, artístico e tecnológico entre diferentes gerações, de forma a fazer avançar o conhecimento e a disponibilizá-lo para os vindouros. Deve ser também o local onde se cultivem e difundam os valores universais da humanidade e dos indivíduos, de forma a que as

diferentes comunidades, conhecendo-se, se respeitem, compreendendo as suas naturais diferenças. □

A Universidade, e neste caso particular a UBI, deve ainda reconhecer, seguir o exemplo e chamar a atenção da comunidade para todos aqueles que contribuíram para o avanço da ciência e da cultura, de forma a perpetuar-lhes a memória.

Pelas razões atrás expostas e muitas outras que poderíamos, a propósito, invocar, faz parte do programa deste nosso 11º Aniversário, a homenagem a uma das mais distintas figuras da Ciência e da Cultura a nível mundial, com quem tivemos o privilégio de lidar no dia a dia, e que contribuiu decisivamente para a definição e consolidação do que é hoje a Universidade da Beira Interior.

Refiro-me, como já todos devem ter compreendido, ao Professor Doutor José Pinto Peixoto, grande Mestre, insigne cientista de renome internacional e emérito docente de diversas universidades nacionais e estrangeiras, competências e missões a que imprimiu sempre a marca do seu enorme talento pessoal, sem todavia perder a simplicidade no trato, qualidade própria dos espíritos superiores.

Foi um privilégio poder colaborar com um cientista tão brilhante e simultaneamente tão humano, dimensões de uma personalidade ímpar e multifacetada, moldada no saber dos clássicos e nos valores

da educação cristã. O Prof. Doutor Pinto Peixoto assumiu o conhecimento e a sua busca desde o microcosmos de Miuzela, seu berço e sepultura, até ao macrocosmos da sua “*Física do Clima*”, surpreendendo-nos sempre pela profundidade das exposições e pelo conselho prudente e sábio.

Do Professor, do Cientista e do Amigo fica-nos uma sentida saudade. Resta-nos a memória do Mestre que na UBI fez Escola, do Professor brilhante e tão próximo dos seus alunos e discípulos, entre os quais sempre semeou a amizade, e do *Cientista-Humanista*, expoente máximo da ciência nacional, que tanto prestigiou a Universidade da Beira Interior.

Dando cumprimento à proposta levada ao Conselho Científico e ao Senado, e que mereceu aprovação por unanimidade, prestamos-lhe hoje, no seguimento desta Cerimónia, uma singela homenagem, atribuindo o seu nome ao Anfiteatro desta Universidade onde todos nós, docentes e alunos, tivemos o privilégio de nos deliciarmos com as suas brilhantes prelecções, e no qual será descerrada uma placa concebida pelo Grupo de Lasers do Departamento de Optoelectrónica do INETI, que fez questão em oferecê-la para esta ocasião.

Durante a tarde, na Reitoria, inauguraremos, através da exposição de um retrato a óleo da figura do Prof. Doutor Pinto

Peixoto, uma galeria onde pretendemos distinguir e prestar homenagem a todos aqueles que, de forma significativa, contribuíram decisivamente para a criação, desenvolvimento e consolidação da Universidade da Beira Interior. □

No sentido de dinamizar a interacção da UBI com o meio exterior, têm sido celebrados diversos Convénios com entidades públicas e privadas, no âmbito do ensino, investigação e prestação de serviços. Assinaremos hoje, durante esta cerimónia, a renovação de dois Convénios com as Universidades Técnicas de Bialistok e Poznan, que vêm fortalecer o bom relacionamento já existente com universidades polacas e com o meio académico e científico daquele País. Será também assinado um aditamento ao convénio com a Universidade Técnica de Rzeszów.

Celebramos igualmente, nesta Sessão, um novo Convénio com a União Profissional de Ópticos e Optometristas Portugueses, através do qual esperamos desenvolver a cooperação já existente, nomeadamente no sentido da criação de um mestrado em Optometria nesta Universidade, e de promover a realização de estágios por parte dos nossos licenciados em Física Aplicada - Óptica.

É também com a maior satisfação que assinamos, nesta cerimónia, um convénio de cooperação com a HLC - Engenharia e Gestão de Projectos, SA, que abarcará domínios como os da energia, ambiente, transportes e multimédia.

Será ainda assinado um convénio com a AON - Corretores de Seguros, com vista ao estabelecimento e estreitamento de relações institucionais no âmbito da organização de actividades de natureza diversa, do intercâmbio de informações e da inserção de alunos e recém-licenciados no mercado de trabalho.

Por último, será assinado um protocolo de cooperação entre os Serviços de Acção Social da UBI e o Centro de Saúde da Covilhã, através do qual este Centro de Saúde passa a disponibilizar equipas de saúde que, semanalmente, efectuarão consultas de planeamento familiar no Centro de Apoio Médico e Desportivo que hoje é inaugurado. Com esta colaboração, a Universidade da Beira Interior dá mais um passo no sentido da melhoria da assistência aos seus alunos e do acesso aos cuidados de Saúde. □

Nesta sessão terá ainda lugar a atribuição de prémios escolares aos alunos que concluíram os respectivos cursos com a melhor classificação, pelo que quero, desde já, apresentar as minhas melhores felicitações aos licenciados premiados.

Os patrocinadores e a Universidade prestam-lhes, por esta via, o merecido reconhecimento pelo valor do seu trabalho. A todos os patrocinadores o meu especial agradecimento pelo incentivo que dão aos nossos alunos e pela colaboração prestada à Universidade. □

Gostaríamos também de testemunhar, nesta sessão, o nosso apreço aos docentes e funcionários que, com o seu esforço empenhado e dedicação, vêm acompanhando e participando no desenvolvimento desta Instituição há mais de vinte anos, atribuindo-lhes a medalha de bronze da Universidade e o respectivo diploma, numa homenagem implicitamente extensiva a todo o restante corpo docente e de funcionários.

Aproveito a oportunidade para manifestar aqui o meu agradecimento a todos os colaboradores e funcionários que, com o seu empenho, contribuíram para que esta Sessão comemorativa tivesse o brilho habitual. □

Ao completar onze anos de existência, a Universidade da Beira Interior entrou numa fase que, sendo ainda, inevitavelmente, de crescimento, é sobretudo já de consolidação. Há, todavia, que clarificar as funções da Universidade e definir as estratégias

adequadas à prossecução dessas funções, tendo em consideração a sociedade em contínua e acentuada mudança em que vivemos.

O desenvolvimento e prestígio da Instituição passa por um aprofundamento das políticas para as áreas da investigação científica e da formação de docentes, para a organização pedagógica, para a internacionalização da Universidade (dando particular relevância aos Países de Expressão Portuguesa) e, necessariamente, para a extensão universitária.

Universidades como a da Beira Interior, pela localização geográfica desfavorecida que as caracteriza, têm que enfrentar problemas próprios, satisfazer um leque variado de solicitações e atender responsavelmente a um conjunto de desafios que lhe são postos pela região em que estão inseridas.

Estes factores, e outros como os que levem à necessidade imperiosa de fixação de um corpo docente devidamente qualificado, devem ser tidos em consideração, por parte do Governo, nas respectivas fórmulas de financiamento.

Consciente do seu papel, a UBI tem um projecto, tem liderança e tem vindo a preparar, de uma forma sistemática, os seus meios humanos e materiais de modo a alcançar os objectivos estabelecidos e a afirmar-se como uma grande Instituição Universitária a nível

nacional, visando atingir, no início do próximo milénio, uma população discente de 6.000 alunos.

Antes de terminar, não quero deixar de dirigir uma palavra final a todos os membros da grande família universitária da UBI. Uma palavra de reconhecimento pelo empenho, entusiasmo e profissionalismo com que se têm dedicado à sua construção. Uma palavra de incentivo para que se envolvam cada vez mais profundamente na tarefa de repensar o modo de organizar e governar a Instituição, dentro das condições de autonomia de que dispomos, no sentido de a afirmar ainda mais pela qualidade de todos os actos praticados.

Estamos cientes das dificuldades e dos desafios que se nos deparam, bem como do desajustamento das condições que temos, por vezes, para lhes corresponder, mas tudo faremos para que a nossa Universidade se valorize e afirme como uma grande Instituição do saber.

Acreditamos no projecto da Universidade da Beira Interior, e quando se acredita verdadeiramente num projecto não há barreiras intransponíveis.

Tenho dito.